

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista—Por Castanheira de Pêra e Região

ANO IX	Redacção, Administração e Oficinas Castanheira de Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da Chefe da Redacção: António Maria Saraiya	N.º 281
-----------	-------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------	------------

Grupos onomásticos

Por R. LARANJEIRA

Na cegueira da imitação, chegamos junto daquele exotismo que nos caracteriza, tem originado acaloradas discussões, várias charges humorísticas que imperaram na opinião pública.

E' de surpreender, que sendo ora moda chic a organização de grupos onomásticos, doença que também contaminou a mulher modernista, não reünam em núcleos portugueses de forte patriotismo, constituindo uma Liga pró-extinção do analfabetismo...

Iriam ao encontro das dificuldades, parece serem invencíveis, com que lutam os governantes desde 1838, procurando solucionar o maior problema nacional.

Os Humbertos, resolveram a sua organização em grupo, convidando os omónimos a inscrever-se, dirigindo-se aos Sr.º Humberto José Lopes, rua do Val Formoso de Lima, nesta primeira capital; Humberto S. Macatrão, Rua do Comércio, Vila Bombarral, ótima região de precioso vinho...

Devem estar a nascer os grupos das Joanias e Ritias.

Escreveram-nos a participar a organização em marcha dos Manueis de Portugal.

Está instalada a secretaria provisória na Rua António Pedro, 56, cave direito, nesta formosíssima Lisboa.

Se Ofenbac existisse, já ouviamos aparatosa opereta cómica.

Isto, só com música...

Noticiamos às lindas Marias da atraente região que este jornal propaga e exalta, que o entusiasmo abraçou com frenesi a ideia de organizar entre as Marias de Portugal o seu grupo onomástico.

Dezenas de cartas chegam à Comissão Executiva, aderindo senhoras de todas as classes, o que indica o sucesso do movimento em marcha.

Na última reunião ficou assente o grupo proteger a sua agremiada Maria Georgete dos Santos, 10 anos de idade, promovendo a sua educação por demonstrar tendência para os estudos, o que não realiza por falta de recursos.

E' órfã, desconhece a família, aos trinta meses, recolheu-a uma caritativa vizinha no dia do falecimento da Mãe.

Digna do auxílio de todas as Marias de Portugal, o que constitui um nobilitante gesto de caridade.

No passado mês de Maio, apreciada e já popularizada revista de

modas «Voga», iniciou a secção «Correio das Marias» sob a direcção da talentosa escritora Maria de Souza Gomes (Marinela), a quem será endereçada toda a correspondência para a redacção daquela categorizada publicidade que iguala às mais superiores editadas no estrangeiro.

Vai também submeter ao apreço e julgamento da opinião pública um moralista inquérito:

Deve a mulher fumar?

Têm a palavra quantos dignos de Portugal.

A seu tempo, nos pronunciaremos sobre este moderníssimo uso e abuso.

Manifestação a Salazar

Foi no dia 19, quando o nosso jornal já estava impresso, que teve lugar em Lisboa a grande manifestação nacional em que o Povo de Portugal foi agradecer a Salazar o ter conseguido que o nosso País se mantivesse em paz, poupando assim a veracidade da guerra os seus filhos mais queridos. De alma e coração nos associámos também a essa manifestação e em espirito a ela assistimos. Em nome do Povo de Castanheira de Pêra, também diremos: Obrigado Salazar.

28 de Maio

Decorreu mais um aniversário da data que tomou possível a instituição em Portugal de um Estado Novo que, sob a égide de Salazar tem sabido impor ao Mundo o nome do nosso País, deste Portugal centenário que «descobriu novos mundos ao mundo».

Santos populares

Entramos hoje no mês dos santos populares e segundo nos consta realizar-se-ão bailes públicos promovidos pelo Sport Lisboa e Castanheira e C. A. T., havendo no dia de São João um desafio de Futebol no qual pela primeira vez se defrontarão as equipas representativas daquelas duas colectividades e que certamente levarão ao Campo do primeiro, numerosa e selecta assistência. No próximo número daremos mais detalhes.

Sessão solene de homenagem a Neutel de Abreu

Nampula, a nova capital da província do Niassa, querere foros de cidade

(Do «Guardian», diário de Lourenço Marques, em seu número de 9-12-944)

NAMPULA, 2 — Sob a presidência de Sua Ex.ª o encarregado do Governo da Província, que tinha à sua direita Sua Ex.ª reverendíssima o Bispo de Nampula e os Ex.ªs Srs. Inspector Administrativo, Presidente da Direcção do Club Ferroviário, e representante dos velhos Colonos, e à esquerda os Ex.ªs Srs. Presidente da Comissão Municipal, Presidente da direcção do Club do Niassa, representante das Forças vivas e o delegado da Liga dos Amigos de Nampula (em organização), realizou-se ontem, pelas 17 horas, no salão do Club do Niassa, a sessão solene de homenagem ao major Neutel de Abreu, trabalhador infatigável e persistente na obra de ocupação e pacificação dos territórios da Macuana.

Aberta a sessão em nome de Sua Ex.ª o Encarregado do Governo, pelo delegado da Liga promotora deste acto foi dada a palavra ao Ex.ª Sr. António Cabral, Presidente da Direcção do Club Ferroviário e membro da mesma Liga, que proferiu o discurso adiante transcrito.

Ao terminar, o orador foi saudado com estrondosas palmas.

Foi então dada a palavra ao Ex.ª Sr. tenente-médico Dr. França Martins, igualmente membro da Liga, que fez a biografia do homenageado, ainda desconhecido da maioria dos portugueses. O final da sua oração

foi coroado por entusiástica salva de palmas, a demonstrarem o aplauso da assistência às palavras, de homenagem e de justiça, acabadas de proferir.

Por acharmos interessante dar à publicidade e deixar arquivadas nas colunas do «Guardian» os valiosos relatos dos oradores, por contermos parte da história dos trabalhadores de ocupação, pacificação e administração dos extensos territórios desta Província, trabalhos que permitiram o domínio português no distrito que hoje se chama Nampula, aqui os transcreveremos na íntegra para que todos os conheçam e a mocidade de hoje saiba quais os feitos dos seus maiores, a sua perseverança, o seu amor-pátrio, e o seu espirito de sacrificio.

O representante da Liga dos Amigos de Nampula, Ex.ª Sr. Engenheiro Eugénio Paulo, agradecendo a Sua Ex.ª Rev.ª o Bispo de Nampula, e a todos os presentes a honra que deram à Liga, anuindo ao convite feito e assistindo àquela sessão, pediu licença para ler a representação que ia ser dirigida a Sua Ex.ª o Encarregado do Governo Geral, pedindo a elevação desta vila a cidade, com o nome de Neutel de Abreu, e os telegramas que seriam enviados a Sua Ex.ª o Governador Geral, José de Bettencourt, a Sua Ex.ª o Encar-

regado do Governo Geral, e ao homenageado.

Feito isto, terminou por solicitar a assinatura dos assistentes que tivessem concordado com a petição lida.

As primeiras pessoas que assinaram o documento foram as duas mais altas individualidades presentes na sala, formando-se, então, dois grupos, um de senhoras e outro de cavalheiros, que foram enchendo as folhas de papel com os seus nomes.

Foi esta sessão o primeiro acto público promovido pela Liga dos Amigos desta terra, que hoje é vila e amanhã pode ser cidade, que se chama Nampula e Amanhã pode ser Neutel de Abreu, como parece ser justiça cognominar-se a terra predilecta do herói destas regiões, apagado pela sua própria modéstia, mas lembrado pela eloquência dos factos — a paz e a segurança que hoje disfrutam os habitantes desta Província.

(Continua na pág. 2, 2.ª coluna)

Sopa dos Pobres

Noticiámos há tempo a futura criação de uma Sopa dos Pobres, porém, até agora nada mais podemos informar. Julgamos, contudo, que o caso não está esquecido e que quem de direito o está tratando.

Castanhas... da Castanheira

Dias de chuva

Era uma vez... um «velhinho» que tinha um chapéu de chuva. Para ele, o guarda-chuva, era o seu companheiro inseparável: se fazia chuva, abria o com carinho e resguardava-se; se fazia sol, fechava-o com mais carinho ainda, e fazia dêle sua bengala. Não podia viver sem o seu guarda-chuva!... mas um dia, desilusão das desilusões, amargura das amarguras, tristeza das tristezas, roubaram-lhe o guarda-chuva... que digo eu?!... não, não o roubaram, por que correu cinemas, cafés, praças, etc., mas apareceu, enfim, no edifício da sua repartição... porque o tinha lá deixado... o simpático «velhinho»!

Cinema com fitas

—Vais ao cinema, hoje?
—Talvez! O diabo é se acontece o mesmo da outra vez. Acabamos por ficar mudos também!
—Não, não há-de ser sempre!
—Bem, vamos lá!
—Então, gostaste?
—Para te ser franco, podia ser muito melhor! Gostei mais da quinta fita!
—Como, da quinta? Só foram quatro: «Sonhos Fantásticos», «Macacos e sua espécie», «O segredo da Rádio», «Vinte e uma milhas» e...
—...«a retirada do público»!
—Ah!... É verdade! Isso é que foi uma «fita»! Levantou a assistência!

Portugal-Suic... idou-se

Não há dúvida! A equipa lusa está prestes a «afundar-se»: sempre a meter água. Lá perdemos outra vez! Nem as suíças nos deixam... (vencer)... e para mais sem ser preciso ir ao barbeiro!

Ecoss do futebol

A Castanheira, desde manhã à noite, antes e depois do desafio, esteve em festa rija:

a) bandeiras, cantigas, danças, morteiros e um foguete... pelas pernas de «um senhor de autoridade», não foi senhor «Fino»? Ah! É verdade, já cá não está!...

b) Dentro do campo o C. A. T. conseguiu ca(p)tar quatro bolas. Pedrógão meteu uma, porque o guarda-redes já se julgava deitado num dos bancos da Praça, a «curtila», dormindo com a «mascotte» moleque nos braços!

c) Um «exaltado» de Pedrógão dizia, depois: O primeiro «goal» foi o vento que o meteu, o segundo foi de «penalty», o terceiro meteu-o o Sol, e o quarto foram as «feras da Castanheira», tôdas juntas. Nós preguntamos, agora:

—E a Lua não meteu nenhum? Respondemos, também: —Ora, na Lua estava êle!

d) O «Zé Corga» é um «torcedor» de marca. Não seria possível mudar-lhe o nome para «Zé Corda»? Como torce!...

e) Houve uma ocasião em que o árbitro ia engulindo o apito:

Sessão de homenagem

a Neutel de Abreu

(Continuação da 1.ª página)

Quando agora atravessamos a selva africana em rápidos e cómodos carros, e em poucas horas nos transportamos a longas distâncias, socegados de ânimo, e que, chegamos cansados da viagem, depressa nos refazemos pelas comodidades que nos são oferecidas, acaso nos lembramos do sangue derramado e das vidas que se ofereceram em holocausto ao bem-estar dos vindouros? Acaso recordamos o sacrifício voluntário das vítimas que não procuravam riquezas nem confortos, mas apenas visavam honrar a Pátria, estabelecer a ordem, afastar a barbarie, e permitir esta sã tranqüilidade que actualmente se gosa em terras que dantes possuíam a morte a espreitar de todos os cantos?

Para êsses pioneiros da nossa colonização, para os sacrificados, para os que sofreram dores, privações, tormentos morais, é justo que os actuais bem-aventurados voltem as suas atenções, por minutos, e guardem em seus corações o respeito atribuído a quem é grande, e a gratidão, sempre devida não só a quem é generoso bem feitor, mas especialmente àqueles que se voltaram á preparação do bem estar futuro, sem cuidarem de saber se ainda viriam a colher dos benefícios da sua grandiosa obra.

(No próximo número publicaremos o discurso proferido pelo Sr. António Cabral).

Tão certo como

1 e 2 serem 3



Torná-lo-emos rápida e economicamente GUARDA-LIVROS se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis ao

INSTITUTO-LUSO-BRASILEIRO DE COMÉRCIO

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12. 1.º PORTO

N. B.: Não nos remeta dinheiro para sêlos.

foi quando saltou um dos ponteiros do «seu cronómetro». E teve êle de fazer de relojoeiro, ali mesmo no campo, porque o único que há na Castanheira estava, naquele momento, a tirar a «carta» de taberneiro, no «CAT-BAR»

f) Os «três pardais» do Troviscal, depois do bailarico, saíram da Castanheira já um pouco «alegres», o que não impediu, no entanto, que ainda provassem «cerejas e morangos» da sua terrinha. E houve «fumo» lá para o Troviscal, sim senhor!

g) Parabéns, rapaziada do C. A. T.! Honrastes bem a Castanheira! Salvé dia 27 de Maio! Que se repita esta «façanha» ad multos anos.

Hess & Hess

Cobrança

Informamos os nossos estimados assinantes, que dentro em breves dias vamos emitir a cobrança pelo correio, os recibos das assinaturas correspondentes ao 1.º e 2.º quadrimestre do ano corrente.

Pela atenção que dispensarem à apresentação dos recibos, confessamos-nos muito gratos, dado que a sua devolução traz-nos pesadas despesas que não podemos comportar.

Dados os grandes encargos que temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos estimados assinantes e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atraso.

Falecimento

João Andrade Neves

Em Lisboa faleceu o industrial da construção civil sr. João Andrade Neves, natural de Tôrres Vedras. O falecido era sócio gerente das firmas da praça de Lisboa, João Andrade Neves, L.da e Neves & Nunes, L.da e Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa Geral dos Industriais da Construção Civil.

A tôda a família enlutada e à direcção da Cooperativa apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão cochas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 2

Sem Cabeça...

O Biombo

O meu caríssimo amigo Gil, o homem mais 100% sonoro que eu conheço, foi, durante uma pequena parte da sua vida um modesto actor. E o que é certo é que apesar de modesto o Gil fez uma brilhante carreira, pois fartou-se de andar de carreira por êsse país fóra. Partiu um dia de Lisboa e, de comboio, deu a Volta a Portugal...

*Na vida duma mulher,
há sempre um homem que passa,
como na vida dum homem
há uma anedota com graça...*

Aconteceu, justamente, que num dia de passagem pelo Alentejo, o Gil resolveu dar um espectáculo em determinada terra. Era necessário, porém, para o bom êxito da representação, como adereço indispensável de cena, um biombo. Quem há-de, quem não há-de ir arranjar o biombo? E foi o Gil encarregado de ir em busca do decantado objecto. Foi ao barbeiro, ao droguista, ao professor.

—Os senhores têm ou sabem quem tem cá na vila, um biombo que possa emprestar?

—Um biombo?! Não!... Não sei...

—Nem eu...

—Eu também não!... se soubesse...

—Esta agora... E' que sem biombo não podemos fazer a peça...

—Homem! Espere! Um biombo... há com certeza na Sociedade, informou o farmacêutico.

O Gil sentiu um alívio!

Correu à Sociedade e à queima roupa, desfechou ao homem que montava os cenários:

—Viva, mestre... Ora diga-me. O senhor sabe se cá na Sociedade há um biombo...

—Um biombo? Olhe que eu a falar-lhe com franquezinha franca... um biombo...

—Que quer êsse senhor, ó Sabastião, interveio o director que acabava de chegar...

—Ainda bem que chega sr. Policarpo... E' êste senhor que é da companhia do Teatro que vem perguntar se nós cá na Sociedade temos um biombo!

—Oh! homem! Pois você não sabe que temos!!... Parece que é cego... Então o que é aquilo, senão um biombo?!

—Perdão! Perdão! — atalhou o Gil — aquilo é um bombo!

—Um bombo?! Nada! nada! os senhores naturalmente, como são de Lisboa é que lhe chamam assim...

JOSE CASTELO

Pensamentos e máximas

As mulheres são pêndulas que começam a atrazar-se a partir dos 30 anos.

—Discutir a opinião dos outros é o meio fácil de nos dispensarmos de ter uma que seja nossa.

—A moral é uma maçada inventada pelos que já não podem ser imorais.

ANDRÉ BRUN.

...nem Pés

FUTEBOL

A Direcção do Centro de Alegria no Trabalho do Sindicato de Lanifícios, instituído em Setembro do ano passado e que assumiu as funções da antiga Comissão Desportiva e Cultural daquele organismo, ampliando a sua obra em prol da cultura física e moral dos seus associados, promoveu o arranjo do Campo de Desportos da Retorta, criando-lhe condições de assistência e utilização e fêz exhibir ali, pela primeira vez nesta vila, o seu grupo de Futebol, no dia 27.

O encontro foi efectuado entre o Grupo do C. A. T. e o Grupo representativo do Recreio Pedrogense, do qual faziam parte alguns jogadores estranhos a Pedrógão.

O desafio que estava marcado para as 5 horas da tarde, só veio a ter início perto das 6 e meia, em virtude de terem chegado mais tarde os componentes do Grupo visitante. Estes eram aguardados à entrada da vila pelos Presidentes das direcções do C. A. T. e do Sindicato, outros membros da Direcção, um gaiteiro e povo e somente devido á demora na chegada, ali não se encontrava mais gente que, entretanto, tinha seguido para o Campo.

Acompanhando os jogadores de Pedrógão, vinham os membros da Direcção do Recreio Pedrogense, o Sr. Presidente da Câmara e outras individualidades de destaque a quem os Presidentes do C. A. T. e Sindicato deram as boas vindas. Seguindo-os, vinha uma grande quantidade de Pedrogenses. Por já ser demasiado tarde, os jogadores foram logo equipar-se tendo os de Pedrógão utilizado o balneário da Fábrica Ceppas, gentilmente cedido para esse efeito pelo seu proprietário, o industrial Sr. Manuel Alves Ceppas.

Os jogadores do C. A. T., equiparam-se também numa outra casa do mesmo industrial, situada à Volta da Estrada.

O Campo encontrava-se com bom aspecto e com regular quantidade de assistência, vendo-se ocupados os lugares sentados que para os sócios do C. A. T. e Sindicato tinham um abatimento de 50%. Na Tribuna de Honra, viam-se içadas as bandeiras nacional, do C. A. T., do Sport Lisboa e Castanheira, e do Grupo Desportivo da Fábrica Ceppas. A Comissão de Honra era constituída pelos Srs. Presidente da Câmara de Castanheira de Pêra, Presidente da Câmara de Pedrógão, Sub-Delegado de Saúde, Provedor da Misericórdia e pelos Presidentes das Direcções de: Grémio dos Industriais de Lanifícios, Grémio de Comércio, Club Castanheirense, Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios, Sport Lisboa e Castanheira e Recreio Pedrogense.

Ao iniciar-se o encontro, que foi arbitrado pelo desportista António Henriques Delgado, residente em Alenquer, houve a saudação Olímpica à Tribuna de Honra, apresentando-se os jogadores dos dois Grupos formados alternadamente, tiraram-se algumas fotografias e, uma Comissão de Raparigas desta vila, entrou no Campo indo fazer entrega de uma mascote — um lindo preto equipado com as cores do C. A. T. — ao Capitão do Grupo, ouvindo-se palmas. Houve troca de ramos entre os capitães das equipas, lindos ramos de flores de Castanheira que depois

foram oferecidos aos Presidentes das Câmaras de Castanheira e Pedrógão Grande. Escolhido o Campo para cada Grupo, o árbitro dá o sinal de começo da partida e então, a Isabelinha, filhinha do nosso prezado amigo Sr. Dr. Ernesto Marreca David, director clínico do Posto Médico da Caixa Sindical e Presidente do Clube Castanheirense, dá o pontapé de saída para a primeira exibição nesta vila do grupo de futebol representativo do C. A. T. e inauguração do respectivo Campo Desportivo. Em tão boa hora o deu que o Grupo local conseguiu uma vitória de 4 a 1.

Fazer apreciações técnicas do jogo não é o nosso propósito. Há nestes encontros sempre um lado bom e um lado mau e este não podia deixar de sair dessa regra.

A partida decorreu com bastante interesse da parte do público e em ambas as partes havia aquela «claque» que, sempre irreverente, por vezes se torna indesejável.

Estamos convencidos que fora daquele entusiasmo próprio do jogo, de parte a parte houve unicamente o propósito de, dentro da possível correcção, ter praticado desporto e facultar uma boa oportunidade de intercâmbio entre os concelhos de Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande.

Estamos convencidos que esse propósito foi atingido e a Castanheira está bem agradecida aos ilustres Pedrogenses que a visitaram e ao Povo de Pedrógão que acompanhou os seus representantes.

No Campo, que não sendo vedado o estava simbolicamente com cordas, haviam montado serviço de saúde a cargo do enfermeiro José Domingues que felizmente não chegou a ser utilizado, serviço de bar e de policiamento, não se tendo registado qualquer incidente, apesar de se ter verificado uma das maiores assistências em competições locais desta modalidade.

No fim do jogo, os visitantes foram recebidos na sede do C. A. T. e Sindicato onde, com a presença dos respectivos presidentes das Direcções lhes foi servido um Pôrto de Honra, que serviu de pretexto para afirmações de boa vizinhança entre os dois concelhos. Os jogadores de ambos os Grupos, confraternizaram também, tendo-lhes sido servido vinho branco e pastéis de bacalhau na Casa do Ensaio, outra dependência do C. A. T.

Prestou a sua colaboração o Grupo Musical do C. A. T. e o Zé Pereira do Manel do Camêlo.

Como inovação via-se na linha lateral, na direcção do centro do Campo um poste indicativo do Grupo que estava a ganhar. O primeiro gahardete a subir a êle, foi o do C. A. T. e lá se conservou até final.

Na tribuna de honra havia um dístico: «Sêde Bemvidos».

A Castanheira deve estar satisfeita por ter mais um Campo Desportivo em boas condições e onde podem ser praticadas diversas modalidades, promovendo assim o desenvolvimento desportivo das classes trabalhadoras e servindo de motivo para passar útilmente uma parte de tempo.

Para a direcção do C. A. T. que tal levou a efeito, foram endereçados cumprimentos pela sua acção social em marcha e com isso nos congratulamos também.

A Manhã...

De Maria Amélia S. C. Cunha Menezes

(Para musicar)

*A noite de chorar tanto,
Deixa cair o seu pranto
De orvalho, sobre a flôr...
E o negro céu, do seu manto,
Vae enrolando, entretanto,
Solta suspiros de dôr...*

*E as lágrimas sentidas
De noite todas vertidas,
Sobre a terra ressequida,
Se transformam convertidas,
Em pradarias coloridas
Cheias d'encanto e vida...*

*Neblina vaporosa,
Levemente côr de rosa,
Serve de manto à manhã...
Que, da madrugada humbrosa,
Surge bela e radiosa,
Mais alegre e mais louçã...*

*Ainda há pouco tudo quêdo,
Nem bulia o arvorêdo,
Tudo em sucêgo dormia...
E, agora, o passarêdo
Da noite perdeu o mêdo
E pipila de alegria...*

*Dos arbustos dos caminhos
Saltam léstas dos seus ninhos,
Lindas aves multicôres...
E, nos campos ribeirinhos,
Correm contentes, fresquinhos,
Por entre noites de flôres...*

*As nuvens parecem tûl
'Sfarrapado p'lo azul,
Do céu d'extranho fulgôr...
Que um bando d'aves taful,
Bêbe, agora, n'um paul
E entôa hinôs d'amôr...*

*Como um murmûrio de beijo,
Da brisa arranca um harpejo,
Da ramaria frondosa...
E a fremir tôda eu vejo
Que a flôr arde em desejo
De beijar a mariposa...*

*E à janela debruçada,
De rosas engalanada,
Da minha casa modesta
Da manhã vejo a chegada,
A que eu assisto enlevada,
Vendo a Natureza em festa!...*

Campo de Aviação

Em tempo este jornal em artigo de fundo tratou da criação de um campo de aviação nesta região. Foi tido como lunático, porém, hoje, verifica-se que tínhamos razão e que não é assim uma ideia tam fora de propósito. Castanheira de Pêra, tam longe do caminho de ferro e dependente apenas das carreiras de camionetes, deve pensar no seu futuro e promover, embora com a cooperação de concelhos visinhos, a instalação de um campo de aviação que a possa servir no futuro. Agora que com a criação do Secretariado da Aeronautica Civil se eatá a desenvolver no nosso país esta importante modalidade de transportes, torna-se oportuno tratar do caso a sério.

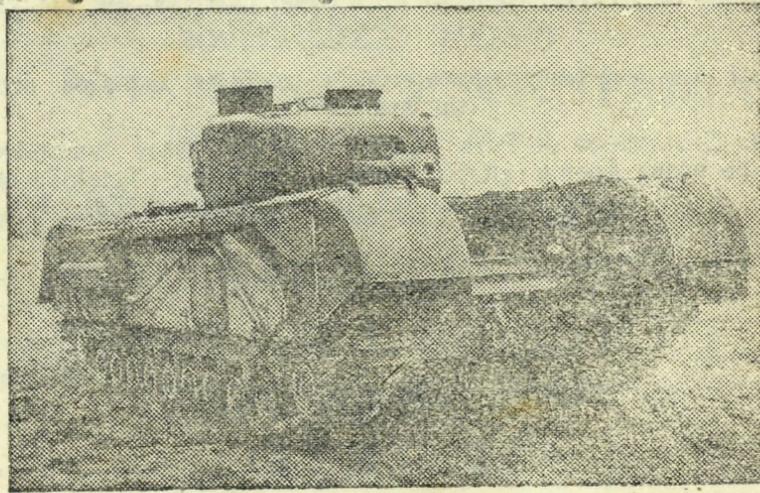
INFORMAÇÃO

O nosso jornal, publicou, no seu número de 20 de Janeiro último, uma local de Vila Facaia em que se pede para que a camioneta que faz o correio entre Castanheira de Pêra e Pombal, que passa a 2000 metros daquela localidade, possa substituir o estafeta que transporta as malas entre Barraca da Boa Vista e Vila Facaia.

Informa-nos, a-propósito a Administração Geral dos C. T. T. não ser da sua competência a realização do melhoramento proposto que, aliás não interessa aos seus Serviços, já assegurados na zona referida.

Só a empresa concessionária da carreira e a entidade competente podem considerar o assunto.

A' MARGEM DA GUERRA



Um modelo, dos mais modernos, do tanque Churchill, apontando um morteiro de 95 milímetros.

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

Quando terminar a guerra, não esqueça!

L. FARGE, LIMITADA

estará novamente em condições de fornecer-lhe o algodão indiano que a sua indústria de lanifícios necessita E AGORA, continua à frente da concorrência na venda de TRAPÓS de tôdas as qualidades e DESPERDÍCIOS DE ALGODÃO, para todos os fins

Consulte sempre a casa que tôda a indústria de lanifícios conhece

L. Farge, Limitada

R. do Freixo, 1291—PORTO

Telef. Urbano 4494 e Estado 197

Telegramas: Egraf

Agentes

Castanheira de Pera — José Coelho Júnior
Covilhã — António Pereira Pais Espiga

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Fábrica de Acessórios para Fiação e Tecelagem
A maior organização no género no país

Liços metálicos em aço, Grampos de aço temperado, Caixilhos (Perchadas), Malhões e Tirantes, Molas espirais, PENTES, Latas de fibra Vulcanizada para Fiação, Cartões de aço para teares, Romanas, Bobines em madeira, Canelas, Lançadeiras de todos os tipos, Pinos de Madeira, Tempereiros, Pinças, Tesouras de tecelão, Ganchos para coser correias, etc, etc.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Esta casa tem sempre para entrega imediata todos os artigos do seu fabrico.

Em Castanheira de Pera, queiram dar as vossas encomendas ao nosso Agente: JOSÉ COELHO JUNIOR—Telefone 16, o qual tem em depósito os nossos artigos.

Fábrica e Escritório: R. Duque de Saldanha, 150

TELEFONES P. B. X.) Fábrica 1668
) Escritório 1313

Endereço Telegráfico: DORATO

PORTO

Automobilistas!...



Produzir e Poupar

Entregando os vossos pneus à

é ter	<i>Wencedora</i>	é
certeza	<i>Castrense</i>	poupar
de		dinheiro
produzir		pela sua maior
maior número de		duração
quilómetros		

Fábrica de Recauchutagem

Avenida 28 de Maio, 97 • VISEU

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Séde—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

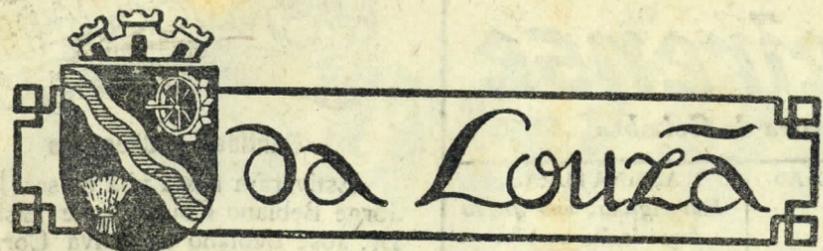
	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,50	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma Tel. 21363



A lavoura

Continuamos a pensar que a lavoura este ano, como os dois ou três que o precederam, deixará, infelizmente, muito a desejar, quanto à produção dos seus frutos, embora os lavradores hajam intensificado os seus trabalhos no sentido de uma melhor e abundante colheita.

As chuvas de Março e Abril—que são as que, infiltrando-se na terra, fortalecem as nascentes, a permitirem as regas no verão—não vieram a satisfazer plenamente este desiderato.

«Num clima irregular: chuva e Sol fora de horas, quando as flores e os frutos os não cobiçam», que se espera?

Que Santo Isidro, protector dos lavradores, estenda o seu manto benéfico por sobre a terra arável deste lindo cantinho da velha Europa «à beira-mar plantado», são os votos de todos nós — portugueses.

* * *

Sim, de todos nós, portugueses, a quem a politica de Salazar nos deu a Paz, livrando-nos—à custa de quantos sacrificios e lucubrações do seu espirito de eminente Estadista—de sermos queimados na infernal e extensa fogueira que a loucura dos homens alimentou por espaço de quasi seis anos! Por isso a grandiosa manifestação de agradecimento que todo o País, vibrando de entusiasmo, tributou no p. passado sábado ao grande homem e ao Chefe do Estado, foi duplamente merecida e sem favor.

Vivam Salazar e Carmona!

* * *

Da Lousã, a incorporarem-se na grande e patriótica manifestação nacional, foram a Lisboa os srs. dr. Eugénio Mascarenhas de Lemos (pelo Grémio da Lousã) e António Adelino Carranca; tenente Angelo Queiroz da Fonseca (representando a Câmara Municipal) e outras individualidades em destaque neste meio.

Os 24

Realiza-se amanhã, no local do costume, a feira mensal dos 24, á qual costuma concorrer bastante gado suíno, caprino, lanígero e bovino, fazendo-se geralmente, regulares transacções.

A Rainha D. Amélia em Portugal

Faz precisamente 35 anos em Outubro próximo que a sr.^a D. Amélia de Orleans e Bragança, foi impelida a exilar-se, em virtude dos perturbados acontecimentos políticos daquela época. E fez 37 em Fevereiro último que ela — a martirizada — de volta de Vila Viçosa, viu tombar a seu lado, ao entrar na capital, dois dos seus entes mais queridos, varados pelas traiçoeiras balas de dois exaltados, de dois loucos que a Justiça popular, indignada, logo ali linchou.

Há, pois, 35 compridos anos que a ex-Rainha de Portugal — contando hoje, 83 anos de idade, tantos como aquele que estas linhas escreve também conta — não voltava ao seu já-mais esquecido Portugal, vindo agora, com o coração despedaçado de dôr por tantos infortúnios — a perda de

seu marido, de seus filhos e do Trono — em piedosa romagem de visita aos túmulos dêsse seus desditosos entes queridos.

A veneranda Senhora, desde Vilar Formoso a Lisboa, onde chegou na passada 5.^a feira, foi alvo, nas principais Estações do percurso, das maiores demonstrações de carinho e de aclamações entusiásticas do povo, tendo, também, sido recebida em Lisboa com muito respeito e simpatia.

Confesso que, deveras sensibilizado, duas grossas lágrimas nos assomaram aos olhos, ao lêrmos nos «jornais» que, na Estação de Freinada, quando o comboio parou, haviam subido ao salão da carruagem especial em que a régia Senhora viajava, duas crianças, uma menina de 8 anos e um rapazinho de 7, a oferecerem à Senhora D. Amélia um enorme ramo de flores vermelhas, com fitas brancas, tendo gravado, a letras azuis, os nomes dos desventurados El-Rei D. Carlos, de D. Luiz Filipe e de D. Manuel, para serem colocados nos seus túmulos. Esta homenagem comoveu profundamente a Rainha que não pôde reter a emoção, chorando e abraçando as crianças. Foi neste momento emotivo da leitura que as lágrimas me assaltaram, pevoando na alanceante dôr daquela veneranda Senhora, mui semelhante, talvez, à da Virgem Maria, ao vêr seu amado filho pregado na ignominiosa cruz!

Vimo-la uma só vez, cheia de vida e de uma beleza estonteante, contando então os seus 43 floridos anos de idade. Foi no alto da Serra do Bussaco, em 4 de Agosto de 1904, por ocasião dum as manobras militares que ali se realizaram, comemorativas da memorável e histórica batalha do Bussaco, onde a fagueira estrêla de Napoleão começou a eclipsar-se. Lá estava D. Carlos com o seu Estado Maior e a formosa Rainha com as suas Damas.

Eram 4 as pessoas que, da Ribeira de Pêra, se deslocaram áquelas manobras: Eu, então professor no Coentral, Albano Fernandes Tomé, já falecido, José Simões e Serafim Diniz, de Pêra, ainda, felizmente, vivos.

Tempos calmos aqueles; e nós numa idade vigorosa, capaz de termos uma lança em África...

Saúdosos tempos que jamais olvidámos!

23 V-45.

Barata de Mendonça

Manuel Francisco Carvalho
& C.^a, L.^{da}

Faz-se público que por escritura pública de 19 de Julho de 1943, lavrada nas notas do notário desta comarca, Doutor Marcolino da Silva, José Francisco Diniz foi nomeado gerente desta sociedade, tendo o sócio Anselmo Miguel cedido a sua cota pela mesma escritura, ao sócio Manuel Francisco Carvalho e ao mesmo José Francisco Diniz.

Castanheira de Pêra, 25 de Maio de 1945.

O Ajudante do Notário Dr. Marcolino da Silva,

(a) Francisco Henriques.

Notariado Português

Fernando Eurico Simões Bastos, ajudante do notário público na comarca da Lousã licenciado em direito Mário Dias Vieira Machado, com cartório nesta vila da Lousã:

Certifico que no meu livro de notas com o n.º 53, a fls. 93 e seguintes, no dia 12 de Junho de 1943, foi lavrada uma escritura de constituição de sociedade por cotas de responsabilidade limitada, em que intervieram como seus únicos sócios Manuel Francisco Carvalho, casado, e Anselmo Miguel, solteiro, maior, ambos comerciantes, residentes na vila de Castanheira de Pêra, escritura cujas cláusulas e condições são do teor seguinte:

1.^a—A sociedade adopta a firma Manuel Francisco Carvalho & C.^a, Limitada, tendo a sua sede e estabelecimento na vila de Castanheira de Pêra, e a sua duração, a começar em 1 de Julho de 1943, será por tempo indeterminado.

2.^a—O seu objecto é o fabrico e comércio de lanificios, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.^a—O seu capital é de 30.000\$, já realizado, correspondente a duas cotas iguais de 15.000\$, uma de cada sócio, podendo ser aumentado oportunamente por deliberação da assembleia geral.

§ único. Não serão exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios pode fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, que ficarão vencendo o juro que fôr convencionado em assembleia geral.

4.^a—Nenhum dos sócios poderá ceder a sua cota a estranhos sem prévia oferta á sociedade, que terá o direito da adquirir.

§ 1.º O sócio que pretender alinear a sua cota deve comunicá-lo á gerência e esta por sua vez convocará imediatamente a assembleia geral, que, no prazo de trinta dias, a contar da comunicação, resolverá se quer ou não adquirir a cota pelo valor constante do último balanço aprovado.

§ 2.º No caso de a sociedade não querer ou não poder usar dêsse direito, será a cota oferecida na mesma reunião aos sócios, individualmente, pelo preço da oferta que ela tiver de estranhos, e se os sócios também a não quiserem para si poderá ser efectuada a cessão a estranhos livremente.

§ 3.º O pagamento pela sociedade

ou pelos sócios será efectuada dentro dos oito dias imediatamente seguintes ao termo dos trinta.

5.^a—A sociedade será representada em juízo e fora dêle, activa e passivamente, pelo gerente, ficando desde já nomeado para esse cargo, com dispensa de caução, o sócio Carvalho.

§ único. Ao gerente e a qualquer outro sócio é expressamente proibido usar a firma social em actos e contratos estranhos á sociedade, sendo responsáveis perante ela pelos prejuizos resultantes da infracção desta cláusula.

6.^a—Enquanto a sociedade não fôr, por qualquer motivo, dissolvida, nenhum dos sócios, presentes ou futuros, poderá exercer qualquer ramo de comércio, por si, seu representante ou por interposta pessoa, que não seja em beneficio da presente sociedade.

7.^a—Anualmente será dado um balanço em 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados 5 por cento para o fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

§ único. Os balanços devererão estar fechados até 28 de Fevereiro imediato, considerando-se aprovados e, portanto, irreclamáveis, depois de assinados pelos sócios.

8.^a—No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos inerentes á respectiva cota, enquanto esta se achar pró-indivisa, mas devererão escolher de entre si um que os represente junto da sociedade.

9.^a—As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com a antecedência de, pelo menos, 8 dias da data da reunião, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades.

10.^a—Em tudo o que fôr omisso regularerão as deliberações tomadas em assembleia geral dos sócios que constem das respectivas actas, as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicável.

E' certidão que extra: do original a que me reporto e vai conforme ao mesmo original.

Lousã, 5 de Agosto de 1943.

-O Ajudante de notário Dr. Mário Dias Vieira Machado,

Fernando Eurico Simões Bastos.



Oficina Mecânica

DE MÁRMORES E CANTARIAS

Casa fundada em 1 de Janeiro de 1920

— DE —

Aparicio Cardoso

Rua Voluntários da República, 56 TOMAR Telefone N.º 90

Encarrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balçôes, frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito á sua arte.

Enviem-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

Agente em Castanheira de Pêra e Região

José Coelho Júnior

Piparotes

1 Uma nova secção surgiu neste jornal, «Castanhas... da Castanheira» — cujos autores tiveram a amabilidade de nos saudar, o que do coração lhes agradecemos.

Desejamos-lhe longa vida e felicidades, esperando que saibam sempre trilhar bom caminho... e que evitem apanhar do seu fruto...

2 Mau gosto, muito mau gosto... demonstraram os náveis Redactores da... Castanha, na escolha do pseudónimo que os encoberta... Só por si Hess — com H e tudo — faz lembrar personalidade que nesta altura tem o pescoço muito perto da corda... mas, isso mesmo, repetido, relembra uma organização que hoje perdeu a simpatia do Mundo civilizado... Yess...

3 Como havíamos previsto no último número, ganhámos, moralmente com a Suíça. 1 a 0 a favor... deles. Acalenta-nos a esperança de vir a ganhar para a outra vez...

4 Cinema semanal... foi isto anunciado e tem sido praticado. E' empresa da vizinha vila de Figueiró. Tem máquina cara mas falta-lhe quem lhe saiba mexer... Saber apenas o custo da máquina e das peças, não basta... E' forçoso que saiba dar-nos cinema «sonoro» e não voltar ao mudo, como sucedeu no dia 19... E' de calcular o prazer da assistência a apreciar lindas músicas e óptimas canções, somente com os olhos... simplesmente porque a máquina se desafinou e o operador não a soube afinar...

5 Afinal, finalmente sempre houve futebol... No último domingo, pela primeira vez jogou a equipe do C. A. T. nesta vila, defrontando o grupo representativo da vizinha e amiga vila de Pedrógão Grande. Estes encontros servem para desenvolver as relações de amizade existentes entre vizinhos que se estimam e proporcionam momentos de boa distracção. O resultado foi de 4-1 a favor do C. A. T.

6 — Na noite do futebol, lá no bailarico no Sport, houve dança... e contra-dança. Não foi bem uma noite azul mas tudo andou azul... e até houve quem visse as estrélas. Coisas da vitória... e daquele que ajuda a viver sete milhões...

7 Sempre há cada fiteiro... E houve quem candidamente, acreditasse numa avaria no canastro de determinado jogador da terra do pão de ló, que alinhou pela terra de Pedrógão.

Aquê é conhecido já pelos seus truques e bom seria que disso se compenetre...

Quási que, como remédio, esteve para lhe ser aplicado um duche...

REDACTOR V.

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 4\$10 Império Português: ano 3\$60
---------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------



Futebol

C. A. T. — PEDRÓGÃO

No próximo dia 10 do corrente desloca-se a Pedrógão onde vai defrontar o Recreio Pedroguense o grupo de futebol do C. A. T. retribuindo assim a visita feita por aquele Club no passado dia 27 de Maio.

Os rapazes do C. A. T. têm ali uma missão mais espinhosa e terão que se aplicar para que o marcador os não assuste.

Pelo menos que voltem com a consolação de terem feito bom desporto.

Atletismo

Informam-se todos os indivíduos que queiram praticar qualquer modalidade de atletismo que devem inscrever-se quanto antes na Secretaria do Sindicato de Lanifícios, pois dentro em breve vão iniciar-se os treinos. As modalidades a praticar são, entre outras: Corridas, saltos, lançamento de disco, etc.

16

É o número do telefone do nosso gerente sr. José Coelho Júnior e do suplemento agora montado no escritório das Oficinas Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da e redacção do nosso jornal.

Publicações

«REPÚBLICA»

Passou no dia 20 de Maio findo o 35.º aniversário da publicação do prestante diário da tarde «A República».

Apresentou nesse dia para comemoração do acto um número com 64 páginas, cheio de preciosa colaboração.

Ao corpo redactorial e ao seu ilustre director Carvalhão Duarte endereçamos as nossas felicitações e votos de longa vida.

Cordão para fusos

Vende

José Coelho Junior

a preço de concorrência.

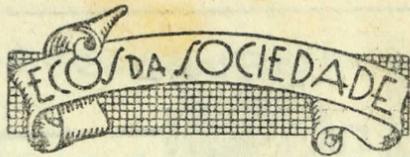
1.ª qualidade.

PENSÃO FAMILIAR

Telefone 13

Almoços, Jantares, Pensão completa
Água corrente. Casa de banho

Eduardo Silva
CASTANHEIRA DE PÊRA



Partidas e Chegadas

Estiveram nesta vila os srs. Eng. Jorge Bebianco Coimbra, de Lisboa; Dr. José Bebianco da Silva Correia, de Alvaizere e sua esposa; Pompeu Coelho, de Tôres Novas; Angelino Henriques Coutinho, Abílio da Gama Henriques e Virgílio Tomaz Henriques, de Coimbra; Tenentes, Alberto de Moraes, de Pombal e José Simões Pinto, do Carvalhal.

— De Leiria regressou o sr. José Paulo Carneiro Proença, funcionário da C. G. de Depósitos, acompanhado de sua esposa.

— De Coimbra o sr. Dr. Amândio Cortezão Cunha e Melo, chefe da Secretaria da Câmara Municipal desta vila.

— De Lisboa regressou o sr. José Correia de Carvalho, industrial de lanifícios.

— De Coimbra o sr. Pompeu Costa, sua esposa e filho.

Secção alegre

QUADRA POPULAR

*Se vires a mulher perdida
Não a trates com desdém
Porque Deus quando castiga
Não tem satisfações absolutamente
nenhumas a dar a ninguém!...*

Luizinho, que tem dois anos apenas, chora porque o mandam jantar na cosinha com a ama. Para o consolar diz-lhe esta:

— Não chore, meu menino. Em tendo bigodes já come à mesa com o papá.

Nisto o gato da casa salta para cima da mesa onde o petiz começa a jantar. Luizinho, muito zangado, enxotando o gato:

— Tu tens bigodes... vai jantar com o papá!...

Diálogo entre duas velhas;

— Sabe quem está muito mal? O Artur.

— Qual? O que casou há dois meses? Lá fica a pobre mulher viúva.

— Também está muito mal a mulher, está mesmo em perigo de vida.

— Ah! sim? Querem vêr que no fim de dois meses de casados ficam os dois viúvos?!!

A sr.ª D. Catarina é uma linda mulher, muito pálida, mas que tem o nariz excessivamente vermelho.

Há noites, numa sala, falavam dela e de seu marido, que segundo se diz, é muito dado a bebidas espirituosas.

— Pobre senhora! exclamava uma amiga; o marido é que bebe e ela é que tem o nariz vermelho.

Um alfaiate entra, furioso, em casa dum freguês que lhe devia já uma conta grande e exclama:

— Meu caro senhor! Se o senhor não me paga o seu débito até ao fim do mês, eu então tomarei as minhas medidas...

— Oh! pois não, meu bom amigo... E eu preciso de um sobretudo para o próximo inverno!

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Inaugurou no passado dia 18 de Abril p. p., na vila de Montijo, mais uma agência, a qual vem em muito proporcionar à Ex.ª Clientela deste importante organismo bancário, as maiores facilidades nas suas operações bancárias, sobre aquele importante centro comercial, agrícola e fabril.

Novidades Literárias

Na Agência Comercial de Representações, (Ed. Silva) encontra-se à venda as últimas novidades em livros publicados em Portugal.

Recomenda-se uma visita que se atende a qualquer hora.

Pagamento de assinaturas

Na nossa redacção foram pagas as seguintes assinaturas:

Joaquim Simões David, de Arruda dos Vinhos, pago pelo sr. Silvério Bernardo; Horácio Francisco Antunes, desta vila; João Antunes Correia, do Fontão; Adelino Antunes Pintasilgo, do Avelar; Joaquim Luiz Afonso, de Tôres Vedras; Manuel Bernardo Antunes Pinto, do Coelho; Saladino Henriques Carvalho, de Cação; Victorino Tomaz, de Sarzedas do Vasco; António Rodrigues, de Casal de Alge; Padre Manuel Luiz, de Campêlo e Augusto Ventura de Carvalho, pago pelo sr. José Alves Barata de Coentral Grande.

A todos os nossos agradecimentos.

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1., D. (Rossio)

Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.ª Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1. D. (Rossio)

Telefone 22070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto às 5.ªs feiras

Vende-se

Casa de habitação, nesta vila, com jardim e quintal, em bom local. Dão-se informações nesta redacção ou no sr. Joaquim Tomaz Pinaz — Sapateira.